CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte: JB Class.: Garimpo / Mercúrio
Data: 02/08/92 Pg.: 19
64

Mercúrio no Tapajós já é uma calamidade

Ronaldo Brasiliense

BRASÍLIA — A repetição da tragédia da baía de Minamata — onde centenas de pessoas morreram contaminadas por metilmercúrio — na Amazônia pode estar mais próxima do que o governo brasileiro imagina. Na distante localidade de Brasília Legal, a 900 quilômetros de Belém, no Pará, às margens do rio Tapajós, biólogos e químicos da Universidade de Kumamoto, do Japão, liderados pelo professor Harada e assessorados pelo médico brasileiro Fernando Branches, chegaram a dados alarmantes. Em trechos distintos do rio Tapajós — Jacareacanga, Brasília Legal e Ponta de Pedras, a contaminação mercurial em seres humanos chega a níveis próximos aos verificados em Minamata, no Japão, quando houve a tragédia.

Na pequena comunidade de Brasília Legal, onde residem 683 pessoas às margens do rio Tapajós, os pesquisadores descobriram que, em uma das pessoas contaminadas, os níveis de mercúrio atingiram 47 ppm (partes por milhão) em análises laboratoriais feitas em cabelo. Em Minamata, segundo o professor Harada, os sintomas do mercúrio metilizado entre humanos apareceram quando o nível atingiu 50 ppm. Entre os ribeirinhos examinados, em outra localidade do Tapajós, Ponta de Pedras, 85% das pessoas examinadas apresentavam média acima de 10 ppm. O aceitável no ser humano, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é de apenas 2 ppm.

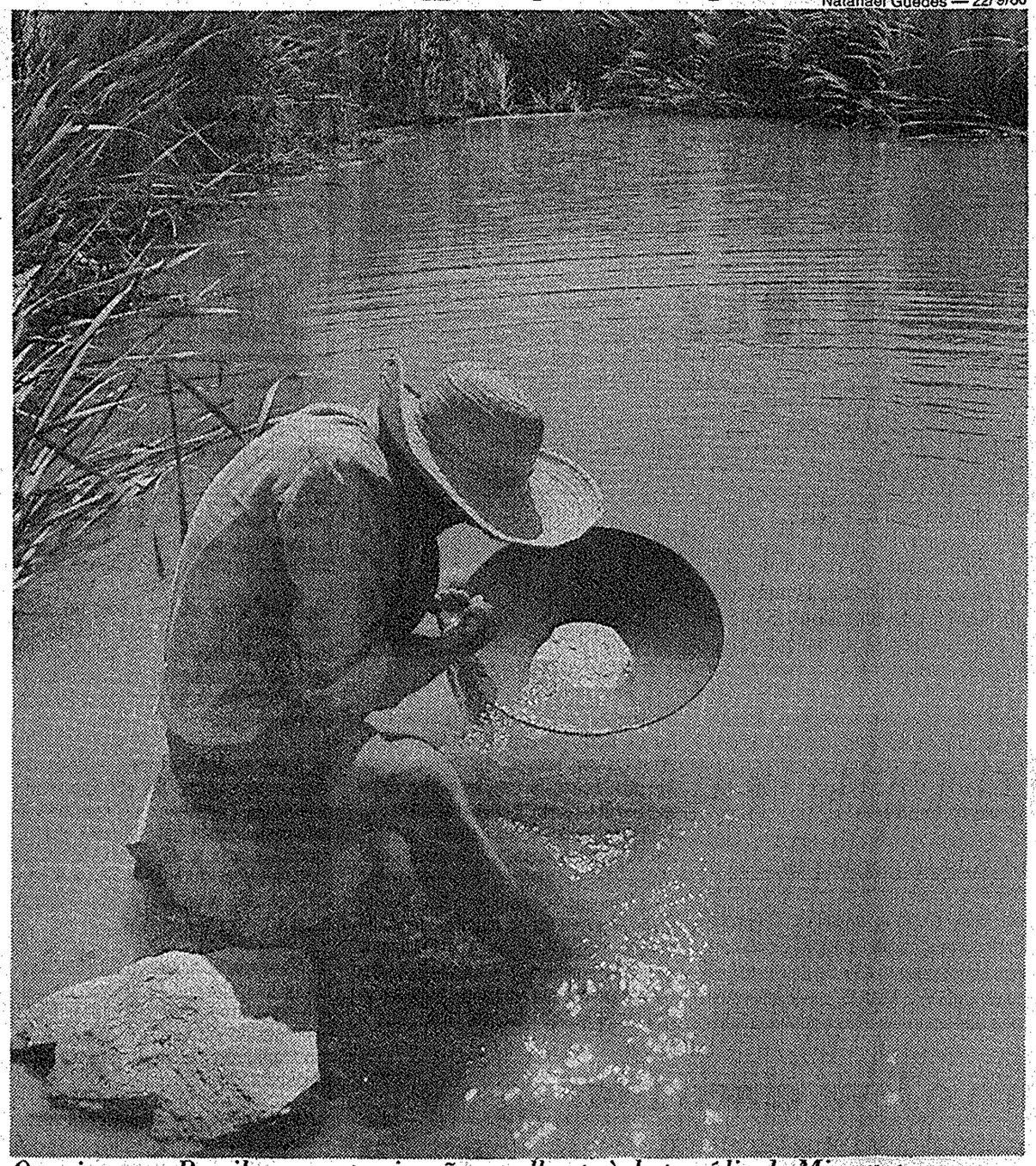
"O grave na atual situação é que a contaminação mercurial já atinge níveis altos em Brasília Legal, que fica distante 550 quilômetros dos garimpos do Tapajós", alerta o médico Fernando Branches, que há cinco anos desenvolve pesquisas no Tapajós sobre a ação do mercúrio em humanos. Na Universidade de Kumamoto, segundo revelou Fernando Branches, estão sendo examinadas 50 amostras de sangue colhidas em Jacareacanga entre pessoas que vivem próximas aos mais de 200 garimpos espalhados pela região. O resultado dessas amostras poderá comprovar a real gravidade da poluição por mercúrio no rio Tapajós.

A convite da Universidade de Kumamoto, Fernando Branches esteve há dois meses no Japão, quando teve contato direto com as vítimas da tragédia da baía de Minamata, ocorrida no início da década de 60. "Os primeiros sintomas da contaminação são o adormecimento das mãos e dos pés, alterações na coordenação motora e do campo visual, perda de memória, tonturas e dificuldade de falar e andar", constatou o pesquisador brasileiro.

Brasília Legal é, segundo Fernando Branches, a prova inconteste de que a contaminação por mercúrio no rio Tapajós atinge níveis de calamidade. "Infelizmente o governo brasileiro não investe em pesquisas no Tapajós, que há mais de 30 anos vem sendo poluído com centenas de toneladas de mercúrio dos garimpos", ataca Branches, que desenvolve suas pesquisas com recursos próprios e pequeno auxílio de universidades japonesas.

Fernando Branches lamenta que nenhuma pesquisa mais séria seja feita no município de Itaituba, também às margens do rio Tapajós, o maior produtor de ouro do Brasil, onde há mais de 200 garimpos. "Somente nos últimos três meses já foram feitos três documentários no Tapajós sobre poluição mercurial, por TVs japonesas e uma inglesa", conta Branches. "A poluição por mercúrio chama mais a atenção a nível internacional do que no Brasil", concluiu.

Natanael Guedes — 22/9/80



O garimpo no Brasil gera contaminação semelhante à da tragédia de Minamata

Pesquisa analisa cabelos e sangue

O Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), iniciou há um mês o mais importante trabalho de pesquisa já realizado sobre a poluição por mercúrio no rio Tapajós. A pesquisa é chefiada pelo químico Alexandre Pessoa e, pela primeira vez, o Instituto Evandro Chagas — centro de referência em doenças tropicais na Amazônia — também se envolverá em pesquisas sobre metilização do mercúrio em rios da Amazônia, engrossando o trabalho do Cetem. O local escolhido para a pesquisa foi o Igarapé do Rato, um dos mais antigos garimpos de Itaituba, a 900 quilômetros de Belém do Pará.

Ainda em fase embrionária, a pesquisa científica conjunta Cetem/Evandro Chagas pretende recolher amostras de sangue, urina e cabelo de centenas de pessoas envolvidas diretamente com os garimpos, expostas há anos à ação do mercúrio utilizado pelos garimpeiros para a apuração do ouro. A pesquisa se estenderá também à cadeia alimentar das populações ribeirinhas. Mais de 500 mil pessoas moram nos municípios de Itaituba, Aveiro e Santarém, às margens do rio Tapajós. Caso mais grave de contaminação por mercúrio em toda a Amazônia, o Tapajós é um dos rios mais requisitados na região por turistas do mundo inteiro. A contaminação atinge também outros afluentes do Rio Amazonas, como o Tocantins, o Araguaia e o Xingu.

Os trabalhos do Cetem serão apoiados também pelos professores Wolfgang Pfeiffer e Olaf Malme, do Instituto Biológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro.